

## Música e o cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem em tempos de pandemia de covid-19

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8961>

Marcone Ferreira de Souza<sup>1</sup>, Ândrea Cardoso de Souza<sup>2</sup>, Deison Alencar Lucietto<sup>3</sup>, Eluana Borges Leitão de Figueiredo<sup>4</sup>, Elaine Antunes Cortez<sup>5</sup>, Sandra Regina Peixoto de Sousa<sup>6</sup>, Eliane Oliveira de Andrade Paquiela<sup>7</sup>, Ana Lamdin Carvalho<sup>8</sup>

**Resumo:** A pandemia da covid-19 foi um período histórico fundamentalmente estressante e intenso que levou muitos profissionais da equipe de enfermagem ao esgotamento profissional. À medida que a doença se espalhava rapidamente, na mesma velocidade, foi preciso atualizar quase que instantaneamente, os recursos disponíveis para a promoção de bem-estar dos profissionais, sendo a música terapêutica e as artes um desses recursos. O presente estudo tem como objetivo geral: analisar como a música pode contribuir para os processos de cuidado de si das equipes de enfermagem que atenderam pacientes com covid-19 na pandemia, e com isso, compreender como a música também pode ser utilizada como uma ferramenta da Educação Permanente em Saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, com sete enfermeiros e nove técnicos de enfermagem, que atuaram na linha de frente no enfrentamento da covid-19. O estudo foi realizado no hospital de referência de combate ao coronavírus Hospital Municipal Oceânico Secretário Gilson Cantarino, localizado no município de Niterói, Rio de Janeiro. Foi realizado um encontro musical com uma orquestra de cordas, e entrevistas. Os resultados do estudo apontam que a música terapêutica é um recurso eficaz para a promoção de qualidade de vida e cuidado de si, da equipe de enfermagem, e também, extensiva aos pacientes, familiares e a comunidade. Espera-se que os achados da pesquisa contribuam para alertar estes profissionais para a necessidade do cuidado de si, e que sejam elaboradas atividades e instituídos programas, políticas que assegurem a prática da música terapêutica em ambientes hospitalares.

**Palavras-chaves:** Música terapêutica, Cuidado de si, Equipe de enfermagem, Acolhimento humanizado, Covid-19.

## Music and the everyday work day of the nursing team in times of the Covid-19 pandemic

**Abstract:** The Covid-19 pandemic was a fundamentally stressful and intense historical period that led many professionals from the nursing team to professional exhaustion. As the disease spread quickly, at the same speed, it was necessary to update almost instantly the resources available for the promotion of well-being, therapeutic music and the arts being one of these resources. The study was carried out at the reference hospital for combating the coronavirus Hospital Municipal Oceânico Secretary Gilson Cantarino, located in the municipality of Niterói, Rio de Janeiro. The present study has the general objective of understanding how music contributed to the care of nursing teams that attended to patients with Covid-19 during the pandemic. Methodology. This is a descriptive research with a qualitative approach, with seven nurses and nine nursing technicians, who worked on the front line in coping with Covid-19. The study was carried out at the reference hospital for combating the coronavirus Hospital

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense <https://orcid.org/0000-0002-3240-8604>

<sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense <https://orcid.org/0000-0002-6549-8634>

<sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense <https://orcid.org/0000-0001-7002-7952>

<sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro <https://orcid.org/0000-0002-5462-3268>

<sup>5</sup>Universidade Federal Fluminense <https://orcid.org/0000-0003-3912-9648>

<sup>6</sup>Universidade Federal Fluminense <https://orcid.org/0000-0002-4163-7660>

<sup>7</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro <https://orcid.org/0000-0002-0916-9203>

<sup>8</sup>Fundação Oswaldo Cruz <https://orcid.org/0000-0003-3252-3722>

Municipal Oceânico Secretary Gilson Cantarino, located in the municipality of Niterói, Rio de Janeiro. A musical meeting was held with a string orchestra, and interviews. The results of the study point out that therapeutic music is a resource for promoting quality of life and self-care, for the nursing team, as well as for patients. It is hoped that the research findings will contribute to alert these professionals to the need for self-care, as well as the development of activities, programs, policies to ensure the practice of therapeutic music in hospital environments.

**Keywords:** Therapeutic music, Take care of yourself, Nursing team, Humanized reception, Covid-19.

## Introdução

A covid-19 é uma doença que surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, China, originada pelo SARS-CoV-2, vírus da família dos coronavírus, um vírus respiratório altamente contagioso, conhecido, no início da pandemia, como “novo coronavírus” (Lana *et al.*, 2020).

A infecção de milhões de pessoas acarretou centenas de milhares de mortes na população em nível global. Por tal situação, entidades de saúde de todo o mundo trabalharam para conter a propagação da doença, ao mesmo tempo em que se empenharam no desenvolvimento de vacinas (Brasil, 2020; Lana *et al.*, 2020). Este cenário imposto à saúde humana levou a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, a declarar emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e a classificar a doença como pandemia em 11 de março de 2020, com recomendação de ações imediatas para conter a disseminação do vírus (WHO, 2020a).

A súbita escalada da doença superlotou hospitais, causando ocupação da totalidade dos leitos de tratamento intensivo. Isso regulamentou a instalação de novas unidades hospitalares móveis, o que ocasionou sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, além de exaurir as capacidades físicas e emocionais, provocando grande impacto na saúde mental da equipe de enfermagem (Carvalho, 2020).

A equipe hospitalar é multidisciplinar. No entanto, notou-se, na pandemia da covid-19, que o grupo de trabalho de enfrentamento ao vírus coube à equipe de enfermagem a provisão da maior parte dos trabalhadores da saúde na linha de frente do combate à doença, sendo por essa condição a classe profissional mais diretamente afetada (D’Albosco *et al.*, 2020).

A partir da constatação de que a equipe de enfermagem estava diretamente envolvida no cuidado aos pacientes da covid-19, tornou-se evidente a necessidade de olhar e cuidar desses profissionais devido à exposição às mais desafiadoras condições de trabalho frente a uma doença tão devastadora.

A OMS alertou para o impacto psicológico da pandemia no pessoal da saúde em geral, incluindo enfermeiros e enfermeiras, sobretudo, pela manifestação de sintomas de estresse agudo, transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e *Burnout*. Além disso,

apontou que os profissionais da enfermagem eram particularmente mais vulneráveis ao estresse e à exaustão emocional, devido à natureza de seu trabalho e ao fato de que muitos deles estavam trabalhando em condições precárias, com falta de equipamentos de proteção individual e sobrecarga de trabalho (WHO, 2020b).

O trabalho da equipe de enfermagem foi exaustivo durante a pandemia da covid-19, devido ao fato de ter sido uma crise sem precedentes na contemporaneidade. Por essa razão, muitos dispositivos foram utilizados para promover a humanização e o acolhimento desses profissionais. É importante salientar que tais dispositivos tiveram que ser atualizados quase que instantaneamente ao longo da pandemia, assim como seus benefícios. A música e a arte foram alguns desses dispositivos de humanização profissional.

Como apontada pelo Ministério da Saúde, a música é um recurso que estimula o afeto, a socialização, os movimentos corporais, a criatividade, uma melhor percepção dos sentidos e sentimentos de relaxamento e alegria (Brasil, 2017). Sendo assim, a música contribui para a humanização dos trabalhadores e para o seu acolhimento. Portanto, o objetivo deste artigo consistiu em compreender como a música pode ser adotada como um recurso para o cuidado de si dos trabalhadores de enfermagem que vivenciaram a linha de frente da pandemia de covid-19.

### **Fundamentação teórica**

Ao longo da história humana, especialmente na Grécia, a música era utilizada para curar sofrimentos psíquicos e emocionais, aliviar dores e aflições, e como um meio de expressar e compartilhar emoções como tristeza, felicidade, medo, amor e raiva. Assim, é possível compreender a importância da música para o ser humano (Huron, 2012).

Para Monelle (2000), a música é uma arte de natureza holística, de experiência única e indivisível que tem a capacidade de nos conectar com a profundidade de nossas emoções. Não se trata apenas de notas e ritmos, mas sim do resultado de todos esses elementos trabalhando em conjunto para criar algo maior.

Em diferentes épocas da história, a música sempre teve um significado especial. Ao escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875) é atribuída a frase: “quando as palavras fracassam, a música fala”, utilizada para descrever o poder da música para expressar sentimentos e emoções que as palavras não conseguem transmitir.

Para Heitor Villa-Lobos, renomado músico brasileiro incluído na galeria dos gênios mundiais da música, "A música é o caminho mais seguro e direto para o coração humano". Beethoven, em uma carta para seu amigo Franz Gerhard Wegeler, afirmou: "a música é o

alimento para a alma". Nas palavras de Mozart, "a música é uma das linguagens mais poderosas, pois expressa sentimentos que não podem ser ditos em palavras". E segundo Johann Sebastian Bach, um dos mais importantes compositores do período barroco, "O bem-aventurado e único objetivo da música é louvar, agradar a Deus e refrescar a alma".

Ante ao exposto, a música continua sendo uma parte importante da vida humana e pode ser usada como ferramenta de cuidado para melhorar a saúde e o bem-estar não só dos pacientes, mas também da equipe de saúde.

Por sua importância, a música integrou as diversas estratégias do cuidado de enfermagem desde o ano de 1859, quando a pioneira da enfermagem moderna *Florence Nightingale* incluiu a música com finalidade terapêutica. As melodias produziram efeitos calmantes nos pacientes, tornando-se assim mais uma ferramenta na produção do cuidado (Oliveira; Cardoso, 2014).

Para aliviar o sofrimento mental dos soldados feridos da 1ª e 2ª guerras, as enfermeiras musicistas norte americanas *Isa Maudllsen* e *Harryet Seymor* utilizaram músicas no cuidado humanizado, como cuidados paliativos. Elas também foram responsáveis pela fundação da Associação Nacional de Música nos Hospitais (Leão *et al.*, 2005).

[...] podemos ouvir a música que, pelas suas características, pode nos enlevar, provocar tensão e relaxamento, introspecção e comunicação, além de propor novas maneiras de pensar e de sentir. Ela tem o poder de afetar o ânimo, por conter elementos sugestivos e persuasivos (Correia, 2010, p. 165).

Segundo Levitin (2010), a música pode auxiliar na redução do sofrimento, sendo possível vivenciar concepções variadas, que, entre outras funções, tem grande poder em estimular as emoções, interferindo no bem-estar das pessoas, independente do grupo social a que pertençam.

O parecer Coren-SP CAT n. 025/2010 diz que é permitido ao enfermeiro utilizar a música como ferramenta de trabalho no cuidado às pessoas com transtornos mentais, físicos e emocionais, desde que possua conhecimento dos elementos básicos da música e que esta seja utilizada de forma criteriosa, em atividades que, de acordo com o parecer referido, não possam ser consideradas musicoterapia, pois esta é uma atividade exercida por musicoterapeutas, que por sua vez, requer uma formação específica (Coren-SP, 2010).

Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros

objetivos terapêuticos relevantes no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele possa alcançar melhor integração intra e / interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida prevenção, reabilitação ou tratamento (Taets; Barcellos, 2010, p. 1010).

De acordo com Bergold e Alvim (2009), "música terapêutica" é legalmente o termo apropriado quando enfermeiros utilizam a música como recurso no cuidado em enfermagem, cujos objetivos sejam oferecer ajuda, conforto, prazer e segurança à pessoa internada.

A música, como recurso terapêutico, pode ser utilizada em diferentes grupos e para diferentes fins. Ramalho e Ramalho (2017) constataram que, em idosos com demência, a música contribui para o resgate de memórias retrógradas, relaxamento, melhor qualidade de vida e interação. Inchoste *et al.* (2007) comprovaram que, durante a hemodiálise, doentes renais toleram melhor a monotonia no processo ouvindo música.

Em estudos realizados por pesquisadores britânicos, utilizando a música no ambiente hospitalar, constatou-se que a ansiedade diminuiu em 14%, a frequência cardíaca em 9%, e a pressão arterial foi controlada. Além disso, houve uma redução de 8% na frequência respiratória e nas manifestações depressivas. Os níveis de ansiedade em pacientes submetidos à quimioterapia responderam com uma diminuição de 7%, enquanto apenas 4% dos casos de ansiedade pós-parto foram reduzidos com o uso da música (Campos; Nakasu, 2016).

A música é também utilizada nos mais diferentes níveis de atenção à saúde e complexidade. Segundo constataram Bergold e Alvim (2009) como processo de humanização no Centro de Terapia Intensiva num Centro hospitalar no Rio de Janeiro, a música trouxe alívio espiritual e recurso de valorização da dignidade humana.

## **Metodologia**

Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Segundo Severino (2007) a abordagem qualitativa é aquela que considera o entendimento do pesquisador sobre a natureza geral de uma questão ou questões, abrindo espaço para análises mais profundas.

A pesquisa foi formulada obedecendo aos critérios do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (Coreq). Para tanto, buscou-se produzir conhecimento científico a partir das entrevistas dos participantes da pesquisa, visto que as mesmas permitem obtenção de informações desejadas e que visto que as mesmas permitem que os aspectos subjetivos dos participantes apareçam e confirmam ao tema grande riqueza de informações, pois

ao contarem, podem vivenciar diversos sentimentos diante da ideia de revisitar os fatos narrados (Lüdke; André, 2018).

Utilizou-se para recrutamento dos participantes um convite em forma de cartaz disponibilizado nos setores de enfermagem do hospital. Desse modo, a amostragem se deu por conveniência, ou seja, todos os participantes que compuseram a amostra foram aqueles que estavam presentes, disponíveis e acessíveis no momento da coleta de dados (Marconi; Lakatos, 2011).

A pesquisa foi desenvolvida com roteiro semiestruturado, o que permitiu a profundidade de assuntos específicos e, com isso, as mesmas possibilitam que os participantes se sintam encorajados e estimulados a narrarem suas experiências, com o mínimo de interferência. Destaca-se que o roteiro de entrevistas semiestruturadas utilizado, contou com dez perguntas e foi aplicado após a realização do “Concerto Musical”.

O cenário da pesquisa foi o Hospital Municipal Oceânico Secretário Gilson Cantarino, um hospital público de referência para o atendimento da covid-19, localizado no município de Niterói, Rio de Janeiro.

O critério de inclusão adotado foi ser integrante da equipe de enfermagem (técnicos e enfermeiros) e ter atuado na linha de frente no atendimento à covid-19. O critério de exclusão adotado foi: profissionais que estivessem de férias ou licença no período da coleta de dados.

Observou-se, mediante a realização das entrevistas, a saturação dos dados, com a repetição das respostas, critério utilizado para não incluir novas respostas dos roteiros semiestruturados respondidos pelos participantes do estudo.

A pesquisa acatou a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética (Brasil, 2013). Assim, foram adotados nomes fictícios por ocasião do preenchimento do roteiro de entrevistas. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense, com aprovação nº 5.102.418.

## **Resultados e Discussão**

O processo de produção de dados iniciou-se com um Concerto Musical, ofertado aos participantes da pesquisa, realizado por uma orquestra de cordas composta por violinos, violas, violoncelos e contrabaixo acústico. A proposta compreendia realizar um concerto de música orquestral no serviço de saúde, ou seja, no espaço de trabalho dos participantes do estudo, no território de atuação dos profissionais de enfermagem, onde os mesmos atuaram durante o período da pandemia da covid-19.

Um dos pressupostos para a criação do Concerto Musical no cotidiano de serviço dos profissionais, por vezes áridos, pesados, por outros hostis, os quais mexem com sentimentos e sensações intrínsecas ao humano, é que a música pode contribuir para o cuidado das equipes de enfermagem. No caso deste estudo, isso se aplicava aos profissionais de enfermagem que enfrentaram a difícil situação de atender os pacientes com covid-19.

Simultaneamente à realização do Concerto Musical, foi disponibilizado para os participantes um roteiro de pesquisa com dez perguntas que pudessem traduzir, em parte, os momentos de sofrimento e angústias pelos quais enfrentaram no Hospital Municipal Gilson Cantarino, no curso da pandemia da covid-19. Ao final do evento, os roteiros preenchidos foram recolhidos pela equipe de pesquisa. O concerto foi realizado no dia 30 de agosto de 2022 e, apesar da decisão do Ministro da Saúde em publicar a Portaria GM/MS nº 913, de 22 de abril de 2022, declarando o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIjN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (Brasil, 2022), foi recomendado pela direção do hospital que todos usassem máscaras, uma vez que a atenuação das regras vigentes devem ser adotadas de forma cautelosa, paulatina e acompanhadas de medidas de vigilância, seguidas de análise rigorosa dos impactos e riscos que podem ser gerados na saúde.

Desta forma, participaram do estudo 16 trabalhadores da equipe de enfermagem, como pode ser observado na tabela abaixo (Tabela 1):

**Tabela 1:** Aspectos sociodemográficos dos participantes do estudo. Niterói, RJ, 2023.

<b>Aspetos Sociodemográficos</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	2	13%
Feminino	14	87%
<b>Idade</b>		
20-30 anos	4	25%
31-40 anos	7	44%
41-50 anos	4	25%
51-60 anos	1	6%
<b>Religião</b>		
Candomblé	1	6%
Católico	6	38%
Evangélico	7	44%
Espírita	1	6%
Umbandista	1	6%
<b>Cor da pele/ Etnia</b>		
Branca	7	44%
Negra	6	37%
Parda	3	19%

**Escolaridade**

Ensino médio	6	37%
Ensino superior Graduação	3	19%
Ensino superior Pós-graduação em curso	2	13%
Ensino superior Pós-graduação concluída	5	31%

**Categoria profissional**

Técnico de Enfermagem	9	56%
Enfermeiro	7	44%

**Tempo de serviço**

Menos de 1 ano	1	7%
1 a 3 anos	2	12%
3 a 5 anos	1	7%
5 a 7 anos	2	12%
7 a 10 anos	2	12%
11 a 15 anos	4	26%
16 a 20 anos	2	12%
Mais de 20 anos	2	12%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando indagados sobre como foi o trabalho durante os diferentes momentos da pandemia (Quadro 1), os participantes ressaltaram os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no contexto pandêmico e apontaram esse período como propício para o desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional, mesmo que o sentimento predominante fosse o medo. Alguns participantes afirmaram que foi um período com fluxo de trabalho intenso e esgotamento profissional. Além disso, a pandemia foi descrita como um momento único e assustador, que resultou em um sentimento coletivo de angústia, solidão e medo do (não) futuro. Foi associado a um momento de tristeza e dor. No entanto, mesmo com tantos sentimentos negativos, houve relatos de que este foi um período de oportunidade de aprendizado.

**Quadro 1:** O trabalho durante a pandemia da covid-19. Niterói, RJ, 2023.

<b>Categoria profissional</b>	<b>Respostas</b>
Enfermeiro 1	“Trabalhar na pandemia da covid-19 foi desafiador. Gosto de desafios que servem para desenvolvimento e crescimento.”
Enfermeiro 2	“Foram dias difíceis, com medo, porém, grata por ter honrado minha profissão.”
Enfermeiro 4	“Desafiadora.”
Enfermeiro 6	“Desafiador e intenso.”
Téc. Enf. 1	“Momentos únicos, assustadores e emocionantes ao mesmo tempo e momentos de aprendizado. Foi muito desafiador.”
Téc. Enf. 2	“Uma experiência totalmente nova e de muito aprendizado, onde, no início o medo tomava conta de todos, tivemos que aprender a nos comunicar através de olhares, nos unimos mais com uma intensidade nunca vista.”



Téc. Enf. 3	“Foi um momento de muito medo, angústia, solidão e não se haveria amanhã.”
Téc. Enf. 4	“Momento muito difícil, triste e doloroso.”
Téc. Enf. 5	“Um grande desafio.”
Téc. Enf. 6	“Aprendizagem.”
Téc. Enf. 8	“Apreendi muito. Foi uma oportunidade única ter podido passar pelo que passei aqui no hospital. Difícil descrever.”
Téc. Enf. 9	“Momentos incríveis. Primeiro emprego na minha área”

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para alguns participantes, as adversidades do trabalho no período da pandemia favoreceram a reflexão sobre estratégias de enfrentamento e melhoria do atendimento, apesar de cotidianamente terem convivido e suportado desgastes emocionais, ansiedade, sobrecarga de trabalho, poucas interações interpessoais, baixa autoestima e negligência do autocuidado. Essas condições refletiram na atenção prestada aos pacientes e familiares.

Outra questão abordada foi sobre as recordações, os sentimentos, sensações, percepções e pensamentos mais recorrentes que vivenciavam durante o trabalho na pandemia (Quadro 2). A sensação predominante foi o medo e a angústia pela iminência da morte, enquanto jornadas exaustivas de trabalho geraram tensão. Questões estas que tornaram o cotidiano da enfermagem durante a pandemia extenuante.

**Quadro 2:** Sentimentos, sensações, percepções experimentadas na pandemia da covid-19.

Niterói, RJ, 2023.

<b>Categoria profissional</b>	<b>Respostas</b>
Enfermeiro 1	“A palavra seria resiliência, sobrevivemos durante esse período com essa situação difícil, de medo, incertezas, e mesmo assim, oferecer a melhor assistência aos pacientes.”
Enfermeiro 2	“Medo, insegurança, sem saber como lidaria com uma doença desconhecida. Foram dias, meses de muito choro (medo de contrair o Covid e transmitir a minha família, não foi fácil.”
Enfermeiro 3	“Vivenciei alegria, tristeza, perdas, desespero, auxílio, pensamento de que tudo ia dar certo.”
Enfermeiro 4	“Medo, angústia.”
Enfermeiro 5	“Medo, incerteza.”
Enfermeiro 6	“Apreensão, medo, pensamento na família.”
Téc. Enf. 1	“O medo era um sentimento sempre presente, tal como a esperança que se renovava a cada fim de plantão.”
Téc. Enf. 2	“Uma sensação de medo e muitas vezes (no início) impotência, incapaz de dar o suporte devido e adequado aos nossos clientes, pois para todos nós foi um momento novo e difícil.”
Téc. Enf. 3	“Era um sentimento de tristeza vendo os pacientes partindo sem dar um adeus a seus entes queridos, eles só tinham a equipe multidisciplinar para

	dialogar, desabafar, chorar, sorrir e muitas vezes pediam para não deixar eles morrerem.”
Téc. Enf. 4	“Medo. Tinha medo o tempo todo.”
Téc. Enf. 5	“Insegurança por ser tudo novo, alegria por salvar vidas e gratidão por poder voltar para casa.”
Téc. Enf. 6	“Medo, gratidão a Deus, fé.”
Téc. Enf. 8	“Medo: medo do novo, medo de levar a doença para minha família, medo de contaminar as pessoas ao meu redor, porém muita vontade de salvar vidas.”
Téc. Enf. 9	“Sentimento de perda, ao mesmo tempo de vitórias, sem saber se iria sair viva dessa!”

Fonte: Elaborado pelos autores.

É sabido que a experiência humana com a pandemia da covid-19 levou profissionais da área da saúde ao esgotamento físico, mental e emocional sem precedentes na atualidade, e que foi necessário lançar mão de ações para alívio da pressão e do medo, dentre elas a música.

A estratégia musical para os sentimentos emergidos na pandemia, tais como ansiedade, raiva, tédio, estresse pós-traumático, medo, insônia, irritabilidade, frustração e depressão, possibilitou compartilhar emoções, afeto e estreitar as relações humanas, e sentirem algum tipo de alívio e prazer. Trazendo à tona a necessidade do cuidado de si e o cuidado do outro, tendo como fonte a música terapêutica.

A terceira pergunta consistiu em saber se o profissional buscou algum tipo de auxílio para cuidar de si, alguma atividade/ação de autocuidado. Entre os enfermeiros, de alguma forma, todos encontraram alguma forma de buscar ajuda para seu conforto. Entretanto, a maioria dos técnicos não buscou ajuda, como podemos ver nas respostas no Quadro 3.

**Quadro 3:** Durante a pandemia de covid-19 você buscou algum tipo de auxílio? Niterói, RJ, 2023.

<b>Categoria profissional</b>	<b>Respostas</b>
Enfermeiro 4	“Terapia.”
Enfermeiro 5	“Diretamente não, mas procuro tentar fazer finais de semana (viajar).”
Enfermeiro 6	“Sim, busco sempre alimentação saudável, atividades físicas.”
Enfermeiro 7	“Psicologia, atividade física.”
Téc. Enf. 1	“Fiz terapia durante um período. Atualmente faço atividade física.”
Téc. Enf. 2	“Busco na minha religião um momento qual cuido do meu espiritual, mas sei que preciso de cuidados físicos.”
Téc. Enf. 3	“Único auxílio que eu busco, é que Deus nos dá sabedoria e saúde para cuidar do próximo.”
Téc. Enf. 4	“Não.”
Téc. Enf. 5	“Sim. Treino capoeira, me faz aliviar o fardo da Covid.”
Téc. Enf. 6	“Não.”
Téc. Enf. 7	“Não.”

Téc. Enf. 8	“Não.”
Téc. Enf. 9	“Não.”

Fonte: Elaborado pelos autores.

É fundamental que as diferentes terapias sejam valorizadas e incluídas nos programas de cuidado à saúde, para que todos possam contar com uma abordagem mais completa e humanizada no enfrentamento de suas condições de saúde. Como observado, a intencionalidade da aplicação da música é diversa e pode se destinar a diferentes fins, podendo ser adotada tanto para o cuidado de si. Espera-se que a adoção da música pela equipe de enfermagem possa auxiliá-los na construção de um cotidiano de trabalho o mais leve possível.

A quarta pergunta foi sobre a adoção da música como recurso terapêutico (Quadro 4). E como então a música poderia ser usada como um recurso prático que pudesse, de alguma forma, aliviar parte daquela tensão e medo que advinha sobre os corpos e mentes dos trabalhadores. Ao trabalhar com a música, as tensões do processo de trabalho podem ser minimizadas no cotidiano, as angústias podem ser reelaboradas e reduzidas, e assim acreditamos ser possível ampliar o potencial de cuidado dos profissionais, visto que neste hospital não há espaço destinado para esse fim.

**Quadro 4:** A música como recurso terapêutico durante a pandemia da covid-19. Niterói, RJ, 2023.

<b>Categoria profissional</b>	<b>Respostas</b>
Enfermeiro 2	“Música me faz muito bem. Tenho meu momento de relaxar com música em casa, principalmente quando chego do trabalho.”
Enfermeiro 3	“Sim, em todo o momento até o presente, música é o remédio de cura.”
Enfermeiro 4	“Sim. Família, Deus, terapia, amigos.”
Enfermeiro 5	“A música sempre nos faz bem. Em qualquer momento.”
Enfermeiro 6	“Sim, a música sempre para relaxar a mente de alguma forma.”
Enfermeiro 7	Sim, várias lives me salvou.”
Téc. Enf. 1	“A música sempre está presente em minha vida.”
Téc. Enf. 2	“Sempre tem um louvor que me leva aos altos e profundos sentimentos.”
Téc. Enf. 6	“Sempre gostei de louvar.”

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste processo, a música foi dedicada às pessoas que se encontravam em situação de fragilidade e utilizada com fins de produção de cuidado, acolhimento, facilitação da comunicação, promoção de bem-estar e ainda como propagadora de sentimentos de esperança e afirmação da vida, vida essa que estava tão ameaçada na ocasião.

Outra questão trabalhada foi como a música poderia auxiliar na produção do cuidado de si dos profissionais da enfermagem, dado que a música tem sido adotada em diferentes contextos ao longo da história humana, desde manifestações religiosas e culturais até às práticas contemporâneas. As referências mais antigas à música podem ser encontradas nas gravuras e pinturas rupestres, em instrumentos arqueológicos e em documentos escritos antigos (Jourdain, 1998).

A música desperta os mais variados tipos de respostas do ser humano, como a expressão de sentimentos, a comunicação, o relacionamento, o estado de ânimo, ainda que de uma forma não totalmente esclarecida, além de sempre existir a tentativa de explorá-la enquanto recurso terapêutico.

Segundo o musicólogo Norueguês Even Ruud (1991), a música é uma das melhores maneiras de manter a atenção de um ser humano, devido à constante mistura de estímulos novos e estímulos já conhecidos. Entre outras coisas, é uma forma de som estruturado, como a linguagem, e a musicalidade é a aptidão de reagir aos estímulos musicais e criar música. A pessoa que está ouvindo ou, através de outros sentidos, percebendo as numerosas variações daqueles sons musicais, está criando música (Ruud, 1991).

A música foi utilizada com fins de produção de cuidado, acolhimento, facilitação da comunicação, promoção de bem-estar e ainda como propagadora de sentimentos de esperança e afirmação da vida, que estava tão ameaçada na ocasião.

A música pode colaborar na recuperação dos processos de sofrimento e adoecimentos das pessoas, visto que pode auxiliar na organização do cotidiano, na tomada de responsabilidade, na produção de coletivos e, por conseguinte, operar mudanças no cotidiano do trabalho. A música pode ser usada como uma forma de compartilhar histórias e experiências de vida, facilitando a comunicação.

No caso deste estudo, permitiu à equipe de enfermagem expressar e compartilhar responsabilidades e emoções presentes na vida cotidiana do trabalho em meio à pandemia. De modo expressivo, os participantes consideraram a música um recurso que pode ser utilizado para o cuidado de si.

Sobre a realização do Encontro Musical, e sua respectiva participação, os profissionais foram unânimes em ressaltar a importância da atividade para o cuidado de si, pois se sentiram cuidados, tanto pelo cuidado com os profissionais quanto com o espaço de trabalho.

**Quadro 5:** A música como um recurso para o cuidado de si. Niterói, RJ, 2023.

<b>Categoria profissional</b>	<b>Respostas</b>
Enfermeiro 1	“Sim. Seria ótimo para o bem-estar do profissional e para a saúde mental.”
Enfermeiro 3	“Sim. Nos acalma, conforta o coração, faz você ter sensações especiais.”
Enfermeiro 5	“Com certeza.”
Enfermeiro 6	“Sim, relaxando e acalmando a parte mental.”
Enfermeiro 7	“Sim, eu [...] gosto de trabalhar escutando música.”
Téc. Enf. 1	“Sim. Acredito. A música é universal.”
Téc. Enf. 2	“Sim, uma boa música sempre nos faz um bem maior nos momentos de aflição.”
Téc. Enf. 3	“A música toca a alma, relaxa e nos acalma.”
Téc. Enf. 5	“Sim. Nos ajuda a relaxar por música.”
Téc. Enf. 6	“Traz paz, alegria e cuidado.”
Téc. Enf. 7	“Sim, como forma de relaxar e liberar a tensão.”
Téc. Enf. 8	“Sim, não sei explicar.”

Fonte: Elaborado pelos autores.

### **Considerações finais**

O intuito deste artigo foi compreender como a música contribuiu para o cuidado de si da equipe de enfermagem que atuou na linha de frente no enfrentamento da Covid-19 em um hospital público na cidade de Niterói, RJ. Por sua modalidade terapêutica, a música é reconhecida como uma terapia complementar eficaz, de auxílio na diminuição e alívio do estresse relacionadas às demandas da pandemia da Covid-19.

A música no contexto de cuidados à saúde, pode ser utilizada de diferentes formas e a adoção da música como recurso terapêutico pode fazer parte do cotidiano dos trabalhadores de enfermagem nos diversos cenários, pois devido sua natureza sensível, facilita a expressão de emoções e sentimentos, não somente no acompanhamento dos pacientes, mas inclusive, no próprio cuidado dos trabalhadores dos serviços de saúde.

O “Concerto Musical”, pode ser aplicado em diferentes cenários, para profissionais de saúde, usuários e familiares, já que se mostrou uma ferramenta importante para o cuidado de si. A intencionalidade de sua aplicação também é diversa, e pode se destinar a diferentes fins, podendo ser adotado tanto para o cuidado de si, como estratégia de EPS, mas também pode ser adotado como recurso para pensar a gestão e incluir a participação social nos serviços de saúde.

### **Referências**

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de

Janeiro, v. 13, n. 3, p. 537-542, set. 2009. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ean/a/8QkNtkvXHnHTCXPxbV993rK>. Acesso em: 09 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013.

BRASIL. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 60, p. 68-69, 28 mar. 2017.

BRASIL. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCov). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 24-A, p. 1, 4 fev. 2020.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 913, de 22 de abril de 2022. Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) e revoga a Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 75-E, p. 1, 22 abr. 2022.

CAMPOS, Louise Ferreira; NAKASU, Maria Vilela. Efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar: revisão sistemática. **Revista Sonora**, Campinas, v. 6, n. 11, p. 9-19, 2016. Disponível em:  
<https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/686>. Acesso em: 09 set. 2020.

CARVALHO, Gustavo Mendelsohn de. Fiocruz participa de homenagem à Enfermagem na Academia Nacional de Medicina. **Portal.fiocruz.br**, Rio de Janeiro, 19 maio 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-participa-de-homenagem-enfermagem-na-academia-nacional-de-medicina>. Acesso em: 8 abr. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). **Parecer COREN-SP CAT nº 025/2010, de 14 de junho de 2010**. Musicoterapia. São Paulo: Coren-SP, 2010. Disponível em: [https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/parecer\\_coren\\_sp\\_2010\\_25.pdf](https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/parecer_coren_sp_2010_25.pdf). Acesso em: 13 set. 2020.

CORREIA, Cléo Monteiro França. **Funções musicais, memória musical-emocional e volume amigdaliano na doença de Alzheimer**. 2010. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Curso de Programa de Pós-Graduação em Neurologia/Neurociências, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010.

DAL’BOSCO, Eduardo Bassani et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, suppl. 2, p. e20200434, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx>. Acesso em: 17 out. 2020.

HURON, David. Um instinto para a música: seria a música uma adaptação evolutiva? **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 20, n. 34/35, p. 49-84, jan./dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/39610>. Acesso em: 20 mar. 2023.

INCHOSTE, Anelise Fagundes *et al.* O uso da música no cuidado de enfermagem em hemodiálise. **Nursing**, São Paulo, v. 10, n. 109, p. 276-280, jun. 2007.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

LANA, Raquel Martins *et al.* The novel coronavirus (SARS-CoV-2) emergency and the role of timely and effective national health surveillance. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. e00019620, 2020. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL>. Acesso em: 22 mar. 2023.

LEÃO, Eliseth Ribeiro *et al.* Uma canção no cuidar: a experiência de intervir com música no hospital. **Nursing**, São Paulo, v. 82, n. 8, p. 129-134, mar. 2005.

LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro**: a ciência de uma obsessão humana. 2. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2011.

MONELLE, Raymond. **The sense of music**: semiotic essays. New Jersey: Princeton University Press, 2000.

OLIVEIRA, Ledjane Neves de; CARDOSO, Cristina Peres. Cuidados de enfermagem à criança hospitalizada: efeitos da música como terapêutica complementar no cuidar em pediatria. **Brazilian Journal of Music Therapy**, Curitiba, ano 16, n. 17, p. 39-55, 2014. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/215>. Acesso em: 22 mar. 2023.

RAMALHO, Adriana Dyrle Marques; RAMALHO, Juliana Paiva Góes. A musicoterapia como recurso terapêutico para tratamento do paciente psiquiátrico. **Enfermagem Brasil**, Pernambuco, v. 16, n. 4, p. 246-252, 2017. Disponível em: <https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1263>. Acesso em: 09 set. 2020.

RUUD, Even. **Música e saúde**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

TAETS, Gunnar Glauco de Cunto; BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 1009-1016, jul./set. 2010. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/639>. Acesso em: 09 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. Geneva: WHO, 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 20 mar. 2023.

WHO. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. Geneva: WHO, 2020b. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331490>. Acesso em: 10 ago. 2020.

Submissão: 22/03/2024. Aprovação: 25/07/2024. Publicação: 20/08/2024.